

UNIDADES PASTORAIS: um desafio a consolidar

Justificação eclesiológica

A natureza da Igreja e a modalidade da sua presença no mundo procura moldar-se na história segundo a compreensão da vida intra-trinitária divina, o mistério da comunhão de Deus. A comunhão trinitária expressa-se em termos de comunhão interpessoal que respeita a diversidade e peculiaridade de cada Pessoa. A diversidade, com efeito, é constitutiva da unidade e é essencial para a comunhão.

Isto aplica-se também à Igreja: esta é o corpo de Cristo, composto por membros diferentes e que assim se mantêm, mas chamados a participar, a colaborar e a reconhecer-se mutuamente. A diversidade na Igreja é realidade constitutiva que não pode ser eliminada pois é sempre o mesmo Espírito que manifesta, nas diversas pessoas e culturas, percepções diferenciadas do único rosto de Cristo, em que resplandece a glória de Deus, Pai de todos. Esta comunhão na Igreja é dinâmica e exige um caminho sinodal, caminhar juntos na descoberta de novas formas, ambientes e estruturas que permitam atualizar e transparecer este desígnio da Igreja como comunhão. A paróquia tem sido ao longo dos séculos um ambiente privilegiado de acolhimento e promoção da unidade na pluralidade, de ser e viver como discípulo de Cristo.

Como consequência da eclesiologia do Concílio Vaticano II, que apresenta a Igreja como Mistério de Comunhão e Missão surgem as unidades pastorais justificadas pela nova mentalidade de que a ação pastoral, não é entendida apenas como acção dos pastores ou párocos, mas como dever de todos os batizados que professam a fé trinitária e que implica uma nova atitude proactiva de conjunto, ou seja, corresponsável, participada, organizada, aberta, missionária e com o compromisso e empenho capacitado e consciente de todos.

Definição de Unidade Pastoral: Unidades Pastorais, topografia da vocação, comunhão e missão

Os dias difíceis que vivemos exigem que as dificuldades sejam transformadas em oportunidades com engenho e criatividade. Já considerámos a necessidade, as razões, as várias formas, a mudança de paradigma, a utilidade, as dificuldades, os passos a realizar, as alegrias e as esperanças. As Unidades Pastorais são basilares para uma comunhão e participação pastoral orgânica de conjunto entre paróquias próximas, cuja colaboração, configuração e reconhecimento foi institucionalizado. Na verdade, as Unidades Pastorais, procedem de várias paróquias que convergem numa pastoral unitária, guiadas por um só sacerdote ou por um sacerdote moderador com o qual cooperam outros sacerdotes que podem, *in solidum* ou singularmente, ser párocos das paróquias convergentes na Unidade Pastoral. Para nós, a Unidade Pastoral constitui a nova célula pastoral territorial onde se realiza a nossa Igreja diocesana, uma realidade pastoral chave para os próximos anos, pois queremos ser fiéis ao mandato do Senhor de apascentar o seu rebanho e temos de preparar o futuro em dinâmica missionária. Auguramos que a Unidade Pastoral seja como que a topografia da vocação, comunhão e missão (Homília do D. José na Missa Crismal de 2014).

Podemos definir as unidades pastorais como determinadas comunidades paroquiais próximas, com certa homogeneidade que, em sinal de comunhão, realizam uma atividade pastoral de missão com pluralidade e diversidade de ministérios, vocações, carismas e funções, confiadas pelo bispo a um presbítero ou equipa de presbíteros, capazes de fomentar fraternidades sacerdotais ou equipas de vida apostólica, constituindo uma 'comunidade missionária' eficaz, permitindo uma melhor distribuição de recursos humanos e materiais, uma maior participação e cooperação, uma melhor coordenação missionária e pastoral em ordem a otimizar o anúncio do Evangelho e a construção do Reino de Deus.

O Bispo diocesano na Missa Crismal de 2014 refere que “para nós, a Unidade Pastoral constitui a nova célula pastoral territorial onde se realiza a nossa Igreja diocesana, uma realidade pastoral chave para os próximos anos, pois queremos ser fiéis ao mandato do Senhor de apascentar o seu rebanho e temos de preparar o futuro em dinâmica missionária. Auguramos que a Unidade Pastoral seja como que a topografia da vocação, comunhão e missão.

Quais as razões desta reorganização, agora 18 Unidades Pastorais, e em 4 Arciprestados?

1. A alterada proporção da relação numérica entre os párocos e as paróquias (50 párocos para 321 paróquias);
2. A redescoberta de uma responsabilidade coletiva e partilhada para a cura pastoral, que impulsiona a uma pastoral de conjunto ou pastoral orgânica, a realizar-se mediante uma ordenada colaboração de sacerdotes, diáconos, consagrados e de leigos para um determinado território;
3. O favorecimento da comunhão e o intercâmbio de conhecimentos e de ajuda entre os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, os leigos e entre as várias paróquias e a facilidade de comunicação entre todos os que se dedicam à cura de almas;
4. A vocação e missão dos Leigos, aos quais são confiadas responsabilidades nas suas paróquias, em aspetos da vida comunitária, que não devem ser confiados unicamente aos sacerdotes;
5. A característica de povo sacerdotal vivida pelos fiéis leigos e tão fortemente sublinhada na Escritura: E vós sereis chamados «Sacerdotes do Senhor», e nomeados «Ministros do nosso Deus» (Is 61,6); *«também vós - como pedras vivas - entraís na construção de um edifício espiritual, em função de um sacerdócio santo, cujo fim é oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus, por Jesus Cristo»* (1Pd 2, 5); *«e fez de nós um reino, sacerdotes para Deus e seu Pai; a Ele seja dada a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amén»* (Ap 1,6).
6. A importância da pluralidade de vocações na Igreja e dos diversos carismas que possam nascer no anúncio do Evangelho, na celebração da Liturgia e no testemunho da caridade.
7. A mudança do paradigma. Já não se concebe nem se reconhece a paróquia autossuficiente, centrada e fechada no pároco. É necessário superar a lógica do “um-todos” para abrir uma lógica mais dinâmica e eclesial na comunhão “um-alguns-todos”. Este é um tempo de fazer das necessidades, virtudes”.

Esta estrutura/ambiente pastoral implica uma conversão de mentalidades nos agentes pastorais e nas próprias comunidades cristãs para que não sejam entendidas como uma ameaça ou uma perda de suposto privilégios, mas uma oportunidade de renovação missionária e de enriquecimento da vida comunitária pela participação proactiva de todos os batizados.

Indicadores de reflexão

Modelos de Unidade Pastoral

Uma pastoral antropológica/sectorial em vez de uma pastoral territorial: os ministérios e serviços

Do Pároco à Equipa Pastoral

Como organizar a Equipa Pastoral promotora de koinonia: O ministério da diaconia; O ministério da martyria; O ministério da liturgia.

O encontro de estruturas: Conselho Pastoral da Unidade Pastoral; Conselho de Administração e Gestão da Unidade Pastoral; Centro Social Paroquial; Assembleia de Fiéis; Cartório inter-paroquial.

Nenhuma estrutura eclesial muda por si mesma, mas pela conversão pessoal, espiritual, pastoral e missionária.